

Handwritten signature: J. Manuel
Handwritten symbol: \$
Handwritten signature: [unclear]

Ata da Sessão Ordinária realizada dia 20 de dezembro de 2022

Aos **vinte dias do mês de dezembro** do ano **dois mil e vinte e dois**, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, em **Sessão Ordinária**, na Sede da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, referente ao mês de dezembro, sob a presidência do Sr. **José Francisco Ribeiro da Encarnação** e secretariada pelo Sr. **Gabriel Tomás Guerreiro** e pela Sr.ª **Patrícia do Espírito Santo Manuel**, em cumprimento do preceituado no artigo n.º 12.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. -----

Encontravam-se presentes no início da sessão, além dos membros da Mesa, os seguintes membros eleitos pelo PS, o Sr. **Carlos Manuel da Silva Caetanita** e a Sr.ª **Matilde Maria Colaço Pereira** e pelo PSD, o Sr. **Diogo Francisco Moreira Barôa Custódio da Lança** e o Sr. **Bruno Miguel Marques Costa** e a Sr.ª **Dália Raquel Ribeiro dos Santos Mariano**; ----- Esteve, igualmente, presente para secretariar a reunião, a Assistente Operacional, a Sr.ª **Ana Lúcia Romba de Oliveira**; -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu início à Sessão Ordinária, dando as boas-vindas a todos os presentes. Em seguida referiu que tem três justificações de faltas do membro, a Sr.ª **Marília Cortes Botelho** e disse fica a fazer falta mais uma porque a mesma não está presente e leu as justificações. Seguidamente disse que como não chegou atempadamente uma justificação não pôde ser convocado outro membro. -----

Da presente sessão constou a seguinte ordem de trabalhos: -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

A.1. Votação das Atas das reuniões anteriores; -----

A.2. Expediente; -----

A.3. Intervenções; -----

B. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

B.1. Apreciação, discussão e deliberação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para 2023; -----

B.2. Informação sobre a Situação Financeira da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

B.3. Relatório de Atividades da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

B.4. Outros pontos de interesse para aprovação/informação. -----

C. PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA: -----

C.1. Aprovação da Ata em minuta; -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

A.1. Votação das Atas das reuniões anteriores; a Ata n.º 04/2022, de 26 de setembro de 2022, foi submetida a votação e foi aprovada por unanimidade. A Ata n.º 05/2022, de 20 de outubro de 2022, foi submetida a votação e foi aprovada com 7 votos a favor e 1 abstenção do membro, a Sr.ª **Matilde Pereira** por não ter estado presente na reunião a que corresponde a Ata. Referiu que haviam sido corrigidas algumas situações apontadas e que estavam menos bem; -----

A.2. Expediente; -----

- O Sr. Presidente disse que não houve expediente; -----

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

A.3. Intervenções; -----

- O Sr. Presidente perguntou quem dos membros desejava intervir e em seguida passou a palavra ao membro Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o Sr. Diogo Lança desejando boa noite a todos. Começou felicitando por ter sido devolvido o espaço à Assembleia, porque há um ano e pouco que tomaram posse e ainda não tinham reunido na sala de sessões. Falou que tinha umas questões que queria colocar nomeadamente em relação aos documentos contabilísticos que pediu por e-mail, o porquê de não poderem enviar e porque só pode ser consultado presencialmente. Perguntou se não haverá forma de controlar essa situação visto ser uma entidade pública, as contas são públicas, falou em colocar em votação. Em seguida perguntou qual foi o critério de escolha do restaurante para o jantar de Natal, se foram pedidos mais orçamentos, o local em si pareceu-lhe um pouco suspeito, uma vez que se trata do restaurante da esposa do Sr. Presidente. Referiu que não podem compactuar com algumas conversas que se ouvem na praça pública acerca disso e disse que a bancada do PSD quer estar afastada dessa situação, no caso de haver algumas diligências, investigações, porque na política, hoje pode estar-se muito bem e amanhã há uma investigação e não se sabe o que pode acontecer. Quis deixar claro que na sua parte querem estar afastados disso, tanto que não foram ao jantar por não concordarem com o sítio onde foi. Quis saber o porquê de não convidar os familiares, o que normalmente costumavam fazer e porque não foram convidados os dois Vereadores, um do PS que já não tem pelouro e o outro do PSD. A seguir fez uma sugestão para a União das Freguesias criar um gabinete móvel de apoio à população, de modo a prestar um atendimento mais próximo às localidades mais afastadas, àquelas pessoas com mais dificuldades em deslocar-se. E quis deixar claro que a vila se encontra degradada, com as estradas cheias de buracos, disse saber que não é da competência da União, mas pediu ao Sr. Presidente enquanto membro da Assembleia Municipal, para levar algumas das propostas debatidas na Assembleia, para que sejam ouvidas lá porque pelos vistos o Sr. Presidente por muito que queira, mas o Sr. Presidente da Câmara parece que não dá ouvidos, apesar das contestações, mas nada é feito. Deu o exemplo do levantamento do candeeiro que está na rua da Sarita há uns seis ou sete meses e que continua igual e se cair poderá gerar algum problema. Para finalizar a sua intervenção quis deixar um agradecimento às funcionárias da União das Freguesias porque tenho obtido feedback sobre a contagem da água porque tem sido muito bem recebida. As pessoas gostam muito que vão lá, há uma proximidade da União das Freguesias perante a população fora da vila;

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo falando no jantar de Natal para acabar com a confusão. Disse que quando fizeram o jantar no Solar da Portela, o Sr. Diogo não se preocupou com isso; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança respondeu que nessa altura não era eleito e quis deixar claro que enquanto for eleito, tudo o que seja orçamentos de seguros ou de restauração, não quer que a Junta lhe peça nada, porque se critica os outros não quer que façam o mesmo consigo;

- O Sr. Presidente do Executivo pediu respeito e que o deixasse falar. Disse que anda nisto há muitos anos, já é o nono mandato. Explicou que todos os anos vão a um restaurante e todos os anos é escolhido um restaurante diferente. Disse que o ano havia sido um ano difícil e por isso foi decidido ser apenas para os funcionários e os membros do Executivo e do Deliberativo, sem a família. Depois disse que no próprio dia do Jantar foi à Câmara tratar de uns assuntos e convidou as pessoas que lá estavam e que têm pelouros na Câmara. Sem qualquer intensão. O que se queria era fazer um jantar com poucos gastos e foi conseguido, porque foi até ao presente dia o jantar de Natal com menos custos; -----

- Interveio o membro, o Sr. Diogo Lança perguntando se foram pedidos mais orçamentos a outros restaurantes; -----



- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que há uma deliberação que diz que até 1.500,00€ (mil e quinhentos euros) o Presidente tem autonomia para gastar e não é por 300,00€ (trezentos euros). Disse que sabe que o problema não é o custo do jantar, mas não o quis dizer. Disse que para o próximo ano será feito noutro lado, até no Grupo Lança se for preciso; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que não quer que se faça no seu restaurante enquanto for membro da Assembleia; -----

- O Sr. Presidente do Executivo perguntou se o Grupo Lança era só seu; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que desde que faz parte da União das Freguesias e faz parte também de algumas associações e desde que é maior de idade, evita ao máximo; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que está no cargo com honestidade e depois referiu que o telefonema que havia recebido anteriormente, tinha sido um funcionário do membro, o Sr. Diogo Lança, a pedir para ir buscar a sua senhora que está em Alportel e depois perguntou porque o Sr. Diogo não a ia buscar; -----

- Ao que o membro, Sr. Diogo Lança respondeu que porque não lhe pediram. Também disse que se ele lhe tivesse pedido que ele o teria desenrascado; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que se necessário, iria o próprio busca-la e depois referiu que é para isso que está no cargo, para servir as pessoas. Referiu que esteve numa escola grande em Sintra que lhe disseram “saber para servir”. Diz que o assunto não tem fundamento; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que como oposição tem o dever de questionar, dizendo que se o Sr. Domingos estivesse na sua posição iria contestar igualmente. Disse que enquanto membro da oposição as pessoas o encontram-no na rua e questionam-no. Quando sabe responde, mas quando não sabe, tenta saber para esclarecer quem o questionou; -----

- Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu, criticar e disse que também tinha o dever de se defender. Em seguida disse que estava a elaborar uma resposta a quem o tinha questionado antes e que iria enviar em correio registado no dia a seguir. Disse que está com toda a simplicidade, honestidade, lealdade e acha que está tudo dentro da legalidade e que não é por 300,00 € (trezentos euros) que se cria um problema tão grande; -----

- Interveio o membro Sr. Diogo Lança dizendo que ficou esclarecido e disse que acha bem que se vá aos restaurantes todos; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia pediu para que o Sr. Presidente do Executivo esclarecesse os outros pontos; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo sobre os problemas da terra, disse que vê os problemas, mesmo não sendo da alçada da Junta, tenta sempre participar nem que seja telefonando a quem de direito. Deu o exemplo da estrada para a Semblana e disse que está na última. Referiu que foi ao gabinete do Ministro por causa da mesma e eles dizem sempre que vão tentar. Falou que a Junta não tem poder para fazer essas obras; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que essa estrada está de facto degradada, como a Nacional 2 de Castro para Almodôvar e a que vai dessa para a SOMINCOR está completamente degradada. Disse também que algumas ruas da vila também estão completamente degradadas; -----

- Interveio o membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que a da Graça dos Padrões e a da Semblana também estão degradadas, por causa dos camiões que lá passam; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que tem que se começar por algum lado. Disse que a Nacional 2, a 267, a que vai para a SOMINCOR, enquanto Autarquia União das Freguesias ou a Câmara, pouco ou nada podem fazer; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que a ponte de entre a Graça e as Neves da Graça qualquer dia cai, pois está toda rachada; -----



- Voltou a intervir o Sr. Presidente do Executivo dizendo que essa ponte é entre os dois Concelhos. Depois referiu que os membros do PSD da Assembleia Municipal também devem fazer pressão lá; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia disse que achava esse assunto da ponte, que membro Sr.ª Matilde Pereira levantou, muito pertinente e que devia ser discutido na próxima Assembleia Municipal; -----
- Interveio o membro, Sr. Bruno Costa dizendo que devia fazer-se uma inspeção; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia concordou dizendo que uma inspeção seria o mínimo; ---
- Interveio o membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que a ponte foi construída há cerca de quarenta anos e não estavam à espera de tanto trânsito e nem dos camiões; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que tomou apontamento para falar no assunto na Assembleia Municipal. Depois falou nas raparigas que andam na cobrança da água e quando andaram também a entregar cerca de 80 cabazes de Natal às pessoas com necessidades. Disse que fazem muita coisa, até a pessoas que não fazem parte da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões e disse que foi um reconhecimento bem dado e elas merecem ser louvadas pelo trabalho que têm feito à população, tanto da Freguesia como de fora da Freguesia; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que só faltava falar sobre o envio dos documentos e a consulta no local próprio; -----
- O Sr. Presidente do Executivo interveio dizendo que isso não é permitido perante a Lei. Disse que qualquer deputado da Assembleia pode ver todos os documentos que quiser, porque trabalha-se com honestidade, mas tem que ser no local. Em seguida referiu que existe em abril uma reunião para apresentação da Prestação de Contas do ano anterior. Aí serão entregues esses documentos. Ninguém faz isso, nem as Câmaras, nem as Juntas de Freguesia; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando se haveria a possibilidade de a União das Freguesias estender um pouco mais o horário, com a rotatividade dos funcionários, por exemplo estar aberta mais horas. Disse estar a questionar porque a Câmara fecha às 15h e se conseguissem mais alguma delegação de competências, poderiam prestar um serviço diferente; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que a Câmara não delega mais competências por causa do horário, mas, a Junta tem autonomia para dizer que em vez de fechar às 15h, fecha às 16h ou às 17h e em vez de terem meia hora de almoço, têm uma hora; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança referiu que o que estava a pensar era por exemplo fazerem dois turnos, trocando todas as semanas, de maneira a que não fechasse à hora de almoço e que tivesse sempre uma equipa responsável; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que perante a Lei têm um problema. Por causa do nascimento de crianças, há funcionárias que têm crianças pequenas e têm que tratar das crianças e essas funcionárias em vez de entrarem às 9h, entram às 10h, com o horário de amamentação, depois são as férias do pessoal, outros estão doentes, por exemplo a Fátima que trabalha na Delegação está muitas vezes de Baixa, no ano passado esteve quase um ano em casa. Isso mexe com muita coisa e é um problema para alterar os horários. E referiu que quando forem para a cobrança da água só irão duas, para que o setor de Contabilidade não feche. Porque quando iam as três, se alguém precisasse ir ao serviço, estava fechado. O Élio está de férias, está a Ana Lúcia que não é funcionária e está através do IEFP; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que apenas queria deixar uma nota acerca do assunto. Disse que durante a pandemia, esteve um tempo fechada e depois sempre fez o horário da Câmara. Disse também que tal como o Sr. Presidente do Executivo referiu, a Junta tem autonomia para decidir os horários a utilizar no atendimento ao público, por exemplo houve Juntas que não fecharam e Juntas que continuam a fazer o horário que se

fazia antes da pandemia. Depois disse ser da opinião que se deveria voltar ao horário anterior, abrir das 9h até às 12h30m e das 14h às 17h30m; -----

- Interveio o membro, Sr.ª Dália Mariano dizendo que antes do COVID também tinham filhos e também ficavam doentes; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia diz que agora tem-se a benesse de estar aberto na hora de almoço; -----

- Interveio o membro, Sr. Carlos Caetanita dizendo que é o horário que muita gente procura para tratar de qualquer coisa, -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que por essa razão sugeria a rotatividade;-

A. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

B.1. Apreciação, discussão e deliberação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para 2023; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para dizer alguma coisa sobre este ponto; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que tomou nota e enviou para o responsável pelo Orçamento, os apontamentos do PSD e disse que estão todos no Orçamento. Disse que o único problema que pode haver é que, não há muita verba e colocaram lá esses pontos, mas tiveram que baixar os valores, mas que poderão sobrar de outras rubricas e injetar nessas rubricas. Seguidamente referiu que é o Orçamento com maior valor que a União das Freguesias teve em todos os anos em que foi Presidente, quase 600.000,00 € (seiscentos mil euros) e agora há que regularizar e ver onde empenhar. Depois disse que na sua opinião irá ser um ano muito difícil, no aspeto social, disse que o que tem visto é que há muitas pessoas que precisam de acompanhamento e de ajuda e disse que é isso que lhe dói mais o facto de não poder fazer mais. É da opinião que se deve dar mais apoio a essa gente que tem mais dificuldades e que vivem sozinhos. Disse que o loteamento da Corte Zorrinho é da alçada da Câmara e que tem batalhado há muitos anos para que seja feito. Sobre o Monte das Mestras para os Corvatos, disse que falou com o Presidente da Câmara e disse que tem falado com todos os Presidentes desde que é Presidente da Junta, inclusive com a Câmara PSD e disse que já nessa altura batalhava para um caminho melhor e não sabe explicar porque é da responsabilidade da Câmara. Referiu que foi concelheiro da ANAFRE muitos anos e que batalhou para as Juntas terem mais autonomia financeira e mais competências para poder fazer mais alguma coisa, porque a Junta não pode fazer muito porque não tem dinheiro e tem que estar sempre dependente das esmolas das Câmaras. Porque se quer que as pessoas estejam bem, não só em Almodôvar, como nos montes e aldeias; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que estavam a contar com a presença do Sr. Luís Cadete, como é habitual ele estar sempre presente nas reuniões para aprovação do Orçamento, para que explicasse melhor, mas eram 18h30m e ele disse que ainda estava em Lisboa e disseram que não valia a pena vir porque iria chegar na hora de ir embora. Se houver alguma dúvida depois esclarece-se com ele. Em seguida colocou uma pergunta ao Sr. Presidente do Executivo, com relação ao ponto no Orçamento que está diretamente relacionado com a Assembleia. Disse que está um valor para as 'Senhas de Presença dos Membros nas Reuniões da Assembleia de Freguesia', na página 1, de 625,50 € (seiscentos e vinte e cinco euros e cinquenta cêntimos) e fazendo contas ao ano que está a acabar, em que houve cinco Assembleias, esse valor distribuído pelos nove elementos, dará cerca de 13,88 € (treze euros e oitenta e oito cêntimos) e como recebem 13,70 € (treze euros e setenta cêntimos) é ela por ela. Mas por ter feito as contas é que constatou que alguma coisa não está a funcionar, porque foi deliberado em Assembleia de Freguesia, que os membros que não moram na vila iriam receber o valor do transporte ao Km e não está metido nessa verba;

- *Intervio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que pode explicar. Disse que esse valor é das senhas de presença e que tem outro ponto, 'Suplementos e Prémios', que estão outros 625,00 € (seiscentos e vinte e cinco euros) e que pode ser tirado dessa rubrica para pagar a deslocação;* -----
- *Intervio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que podia ser provável que ele não soubesse ler o documento, mas que esses 'Suplementos e Prémios' é o título da rubrica que vem a seguir que é o '0102130100'. A seguir deu outro exemplo, o '0103050000' 'Contribuições para a Segurança Social' que tem 33.873,50 € (trinta e três mil, oitocentos e setenta e três euros e cinquenta cêntimos) e depois está o '0103050200' 'Segurança Social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)' e tem o mesmo valor;* -----
- *Intervio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que é o somatório das sub-rubricas;* -----
- *Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que sim, que era isso mesmo. Disse que de qualquer forma acha que não será problemático porque há a rubrica das 'Outras despesas' em que se podem incluir essas ou nas 'Ajudas de custos'. Em seguida disse que para acabar a sua intervenção neste ponto disse que mais uma vez, apesar de ter sido falado várias vezes, não está atribuída uma verba à Assembleia de Freguesia para por exemplo comprar uma prendinha para oferecer pelo Natal aos membros;* -----
- *Intervio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que tinham dado 400,00 € (quatrocentos euros);* -----
- *Intervio a membro, Sr.ª Dália Mariano dizendo que não foram 400,00 € (quatrocentos euros), mas foram 500,00 € (quinhentos euros), porque foi para os dois filhos e o incentivo do Natal. Depois perguntou e quem não tem filhos?* -----
- *O Sr. Presidente da Assembleia disse que o debate estava aberto a discussão e passou a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança;* -----
- *O membro, Sr. Diogo Lança começou a sua intervenção agradecendo ao Executivo pela inclusão das propostas do PSD no Orçamento, porque diz que desde que se lembra ou que tenha conhecimento, que foi a primeira vez que aconteceu. Disse que tudo o que falaram são realmente coisas que fazem falta, que acharam bem e que inclusive colocaram uma proposta que o PS havia apresentado no seu plano eleitoral, a da zona ribeirinha no Bairro 1º de Maio. Em seguida disse que repararam que no Orçamento continua a aparecer a obra da requalificação urbanística das Fontes Ferrenhas, obra essa que tinha sido passada para as competências da Câmara e inclusive já tinham pago o dinheiro do projeto à Junta e queria saber porque é que ainda consta no PPI com um valor de 10.000,00 € (dez mil euros);*
- *Intervio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que essa verba pode servir para outras zonas urbanísticas. Falou que por exemplo precisa ser feito um arranjo urbanístico na entrada da Graça dos Padrões e essa verba pode servir para esse efeito. Depois disse que o arranjo urbanístico para além de trabalhos na estrada são também postes de luz e que deu à volta de 12.000,00 € (doze mil euros);* -----
- *Intervio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que foi 12.862,50 € (doze mil, oitocentos e sessenta e dois euros e cinquenta cêntimos) e disse que havia visto o valor nesse dia;* -----
- *Intervio o Sr. Presidente do Executivo continuou dizendo que a Junta não tinha condições de efetuar uma obra de 120.000,00 € (cento e vinte mil euros) e disse que os 12.850,00 € (doze mil e oitocentos e cinquenta euros) que gastaram já ficaram a fazer falta para outras coisas. E disse mais uma vez que é da alçada da Câmara, portanto eles é que estão encarregues disso;* -----
- *Intervio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que mesmo com projeto pronto e tudo mais não o incluíram nas Grandes Opções do Plano para 2023. E em seguida perguntou se o Sr. Presidente não achava correto alterar essa rubrica, porque não faz sentido estar no plano uma coisa que não se vai concretizar;* -----

- *Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que isso é fácil, basta fazer uma alteração orçamental e podem mudar-se as verbas de uma rubrica para outra. Depois disse que se pode fazer uma revisão ao orçamento para a primeira reunião de 2023, para incluir a verba que vai ficar em caixa do ano de 2022 na Prestação de Contas; -----*
- *Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que nessa altura se colocam as verbas onde forem necessárias; -----*
- *Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que vai fazer um apanhado das coisas mais essenciais que têm que ser feitas na Graça e na Semblana nos próximos 3 anos. Começou por dizer que estão dentro da mina e que devia ser um Jardim e é a maior desgraça. E nas ruas, são coisas que sabe que não são da competência da Junta, mas há coisas que tem que se ter muito cuidado. Disse que é a Graça, é a Caiada, é a Semblana. Disse que a estrada da Semblana se não tivesse sido tão bem feita já não sabia como é que estava. Referiu que é uma coisa brutal o que passa lá de camiões. O administrador proibiu todos os camiões de passarem dentro da Graça, mas eles passam igual. Se não passam às 8h passam à meia-noite. Que o Pereiro está esquecido. Disse que fazendo parte da União, têm direito a uma verba e essa verba não apareceu. Disse que quando se arranjou a igreja colocaram os bancos foi uma coisa boa que lá fizeram, mas o resto; -----*
- *Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que teve uma reunião com os responsáveis da SOMINCOR sobre o que é que poderiam fazer para que as pessoas ficassem mais contentes e gostassem de lá viver. Depois referiu que segundo informações soube que faziam uns barulhos, mas que agora está melhor. Disse que eles pediram dois orçamentos, um para pintar o posto de saúde da Semblana e outro para pintar a Casa Mortuária da Graça. Disse que já lhes enviou os orçamentos e que eles disseram que os orçamentos haviam sido aprovados. Disse que a SOMINCOR vai falar diretamente com a pessoa que ganhou o orçamento para fazer esse trabalho. Referiu que não sabia se não fizeram ainda foi por causa da chuva. Disse que falou com a Dr.ª Daniela e ela disse-lhe que estava aprovado, agora seria esperar; -----*
- *Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que não sabia que seria a SOMINCOR a falar diretamente com o empreiteiro; -----*
- *O Sr. Presidente do Executivo falou que eles é que disseram que iam contactar a pessoa. Referiu que a pessoa a quem aprovaram o orçamento foi o Luís Ribeiro, mas não soube de mais nada. Disse que também falou do problema do telhado da cozinha do Centro Cultural, o telhado do armazém da Junta está em amianto e pediu também da estrada que vai da Graça passando pelo Pereiro até à Caiada. Tudo isso foi pedido. Falou que disseram que a primeira coisa que vão fazer são as pinturas do Posto de Saúde e da Casa Mortuária. Falou do caminho quando se vai para a barragem está na última; -----*
- *Interveio o membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que só quem lá vive é que sabe, e disse que o Sr. Presidente da Câmara também devia ter um bocadinho de responsabilidade nesse aspeto, de se interessar mais. Referiu que desde setembro que o Sr. Presidente da Câmara nunca mais passou por aqueles lados. Também queriam ter uma resposta do Sr. Presidente, saber qual é a responsabilidade que a Câmara tem perante aquilo que está a fazer com a água. Disse que recebem as Águas do Alentejo e precisam saber como é que vão funcionar daqui a um ano ou dois. Disse que não haviam sido informados quando começaram a receber as Águas do Alentejo. Tiveram uma informação da SOMINCOR a dizer que iam ficar três ou quatro horas sem água. Ligaram para a Câmara e nessa altura é que foram informados que já não iriam receber água da SOMINCOR e iam passar a receber as Águas do Alentejo. Disse que os jovens têm que se começar a queixar também, metam-se à frente;*
- *Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que não tem qualquer compromisso com relação ao que a Câmara faz. Mas que quem ouve a população é o Presidente da Junta. Disse que o que pode fazer é falar, mas que já o tem feito várias vezes e mais não*

22 A
B
F

pode fazer. Disse que a Sr.^a Matilde pode ir lá à Câmara pedir uma audiência com o Sr. Presidente esclarecer esses pontos todos; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que pode ir também à Assembleia Municipal que tem lá mais gente; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que se responsabiliza pelas coisas da Junta, mas não pode estar a receber só problemas que dizem respeito à Câmara; -----

- Interveio a membro, Sr.^a Matilde Pereira dizendo que as pessoas lhe cobram por ela pertencer à Assembleia, mas que ela lhes diz que o Sr. Presidente da Junta não pode fazer mais do que faz. A seguir pediu ao Sr. Presidente do Executivo um cabaz para a Aldeia que está lá um senhor com necessidades; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia passando a palavra ao membro, Sr. Bruno Costa dizendo que o que queria falar ia de encontro ao que a dona Matilde disse e gostava de se reunir com ela para fazerem os dois um levantamento daquilo que tem que ser feito lá, não querendo pôr responsabilidades porque sabem até onde é que podem ir. Disse que tem falado muitas vezes com o Sr. Presidente e sabe que não tem orçamento para quase nada daquilo que faz falta. Disse que compararam a Semblana, a Graça dos Padrões e o Pereiro com um carro velho que compraram e já vem com problemas. Para a semana tem mais um, e passa o verão, tem mais outro e passam 10 anos tem mais vinte ou trinta problemas. Falou que desde o tempo do líder da sua bancada (PSD) pouco ou nada tem sido feito, falou de quem foi Presidente da Câmara e de quem é atualmente. Desde que se lembra, que na Semblana e na Graça dos Padrões tem sido quase bola. É o problema de estarem colados à Mina o problema daquele envolvimento de todo tem sido quase esquecido e o pouco que tem sido feito ter sido a Junta. A Junta de Freguesia é que tem feito alguma coisa. Disse que não vale a pena estar com cores nem meias cores, porque os Presidentes da Câmara se têm esquecido. Referiu que têm um Centro e que fizeram um baile no fim-de-semana anterior e que o próprio estava fazendo bifanas de guarda-chuva. Disse que chove lá dentro e isso é medonho. Disse que até tinha vergonha de estar a fazer as bifanas. Precisam de um sítio onde possam fazer as bifanas com qualidade para as pessoas comerem. Disse que ultrapassa todos os limites, e que o telhado é de amianto. Falou que esteve numa reunião com o Presidente da Junta foi também outra pessoa da Câmara e pessoal da SOMINCOR. Disse-lhe que se fosse lá uma inspeção eles nem podiam estar lá depois de chover num raio do x metros. Até agora não conseguiram nada, disse que o Sr. Presidente da Junta ainda foi a único que conseguiu ajudar um pouco para conseguir-se fazer a festa. Disse que tanto fala no Presidente António Bota, como fala no António Sebastião, nenhum fazia nada, zero, não faziam zero. Depois disse que pediu os orçamentos para o Centro a SOMINCOR só que acha que não há registo do Centro Cultural e sem registo, a SOMINCOR não deve ajudar. Disse que foi a Câmara, que ficaram de lhe dar uma resposta e até hoje não deram resposta nenhuma. Disse que já falou três ou quatro vezes com o Presidente da Câmara e que responde sempre que vão ver isso; -----

- Interveio o Sr. Presidente do executivo dizendo que as pessoas que lá estavam diziam que era a casa do povo; -----

- Interveio a membro Senhora Matilde Pereira dizendo que pertencia a família do primeiro Presidente da junta da Senhora da Graça dos Padrões

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que é daqueles acordos de boca; -----

- Interveio o membro, Sr. Bruno Costa dizendo que aquilo foi tudo feito por vontade própria, mas foi tudo de boca, não está nada escrito. Disse que aquilo não tem condições, que eles têm muita força de vontade, que têm tentado fazer eventos, mas não há condições e arrisca dizer que o Centro Cultural da Semblana é o pior Centro Cultural que existe Concelho de Almodôvar; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo concordando que têm lá uma equipa boa para trabalhar; -----
- Ao que o membro, Sr. Bruno Costa responde que têm uma equipa excelente e disse que havia pouco tempo tinha regressado de lá, que já têm tudo limpo estão a preparar o Natal, mas não têm condições; -----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que há associações que vivem às tensas dos subsídios da Junta e da Câmara, mas nessa associação trabalham; -----
- Interveio o membro, Sr. Bruno Costa dizendo que tentam trabalhar todos os dias para ter condições, mas nem o teto, e se o teto falha então é que não é nada; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que normalmente é assim aqueles que querem fazer, não conseguem; -----
- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que algumas associações nem precisam de dinheiro, podiam tirar dessas e dar a quem quer trabalhar; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que concorda plenamente com isso e disse que sempre foi uma coisa que ele sempre debateu e que acha que os subsídios a atribuir devem ser feitos com a apresentação de documentação, antes e depois. Disse que o problema é que o Plano de Atividades é apresentado e disse que todos sabem que provavelmente não são cumpridos. Se os subsídios fossem atribuídos consoante o grau de execução dos Planos de Atividades provavelmente deveria de haver muito mais verbas para aqueles que realmente fazem; -----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que não se dá nem um tostão a quem não entrega Plano de Atividades e o Orçamento; -----
- Interveio mais uma vez o membro, Sr. Bruno Costa dizendo que outra coisa de que queria falar era sobre a estrada de Almodôvar para a Semblana. Referiu que acha que devia ser feita uma requalificação na entrada da Semblana e falou também nos edifícios degradados. Disse que se deviam sensibilizar os donos desses edifícios, que não podem continuar com os edifícios assim. Depois explicou que fez uma alteração à fachada da sua casa e foi chamado à atenção por que demorou um pouco mais e agora já está tudo orientado. Contou que houve uma altura em que falhou e foi alertado, mas ao lado da sua casa, está uma casa com o telhado a cair e têm caído telhas para o chão. A pessoa em questão esteve lá poucas horas depois das telhas terem caído foi embora e depois logo limpa. Disse que já fez oferta de compra daquela casa, que é de familiares seus, mas eles não querem vender. Disse que eles não são chamados à responsabilidade e a casa vai ficando cada vez pior e cai para a via pública. Depois anda a sua vizinha que pouco pode fazer, mas foi ela limpar as coisas que vão para a via pública. Disse que quando não é ela é o próprio, e disse que a pessoa a quem pertence a casa tem que ser responsabilizada, ainda por cima não mora no Concelho. Para acabar quis perguntar sobre o projeto piloto na localidade da Semblana de estudo de toponímia. Quis saber se não inclui aldeia da Graça dos Padrões, uma vez que não tem também os números nas portas. Acha que é importante porque quase todos os dias acontece irem entregar encomendas e não sabem onde entregar, não há números e é difícil. E mesmo as pessoas das transportadoras notam que perdem ali muito tempo com as encomendas. Disse que é uma medida muito boa e quis agradecer ao Sr. Presidente pela iniciativa. Depois voltou a referir que irá reunir-se com a D. Matilde Pereira.; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que é essencial, trazer para a Assembleia, mas o que for da responsabilidade da Câmara, deve ser levado diretamente para a Câmara, para que seja mais rápido. Disse para pedirem uma audiência com o Sr. Presidente da Câmara. Em seguida perguntou se havia mais algum ponto do Orçamento que quisessem debater e não havendo mais intervenções passou à votação; -----

- As Grandes Opções do Plano e do Orçamento para o ano de 2023 foram aprovadas por unanimidade; -----

B.2. Informação sobre a Situação Financeira da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia interveio e passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que está tudo escrito. A Situação Financeira à data de 09 de dezembro de 2022. À presente data a dívida a fornecedores era de **15.066,48€** (quinze mil, sessenta e seis euros e quarenta e oito cêntimos), o respetivo montante corresponde às despesas correntes e de capital. Acresce também a despesa mensal de cerca de **26.082,63€** (vinte e seis mil, oitenta e dois euros e sessenta e três cêntimos) referente aos vencimentos do Pessoal do Quadro e do IEFP e os respetivos descontos. Apresenta um saldo a favor da Autarquia na importância de **51.127,79€** (cinquenta e um mil, cento e vinte e sete euros e setenta e nove cêntimos); -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que se vai sair do ano com saldo positivo;

- Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu claro que sim, porque nunca gostou de ter dívidas, mas ainda chegarão algumas faturas para pagar, mas ficará saldo positivo; ---

B.3. Relatório de Atividades da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões;

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que depois de se ver o saldo, vai se ver onde se gastou, sabendo quais foram as atividades da junta. Em seguida disse que, o que se faz é o normal que se costuma fazer. Depois quis dar realce a alguns serviços que a União das Freguesias tem prestado e que são daqueles serviços que ninguém vê. Por exemplo Transportes de produtos vindos de Beja para a CERCICOA e para a Santa Casa, todos os meses. Levar alimentos recolhidos em Almodôvar para o Banco Alimentar de Beja, todos os meses, apoio ao Banco alimentar Contra a Fome, com o transporte de papel, para trocar por alimentos em Beja, também todos os meses. Levar roupa para a Cáritas em Beja, levar tampas para trocar por alimentos, em Beja. Transporte de alunos para o Desporto Escolar a várias localidades. Referiu que são daquelas coisas que normalmente não se veem, que ocupa um colaborador, o transporte, o combustível e por isso quis deixar este realce; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Patrícia Espírito Santo dizendo que se vive numa conjuntura e que as Juntas de Freguesia têm que agir mesmo tipo uma espécie de Santa Casa, com a quantidade de famílias carenciadas e disse que 2023 irá ser ainda pior; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que por isso tem que se ter cuidado com esses subsídios que se dão, quando há outras pessoas que têm falta; -----

- Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu que se cortou muito na atribuição dos subsídios no presente Orçamento; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Dália Mariano dizendo que ao levar-se para Beja não é só para o Concelho de Almodôvar disse que acha que se podia trabalhar só mais ao nível do Concelho, porque está tão mau e existem muitas pessoas com necessidades; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizer que temos que ser uns para os outros; -----

- Interveio a membro Sr.ª Matilde Pereira dizendo que agora na aldeia há algumas crianças pequenas e podia criar-se um espaço no recinto da Escola Primária para que as crianças pudessem brincar, assim parece um curral que lá está. Disse que os caçadores já quase que não vão lá e quem ocupa a escola três vezes por semana são as senhoras; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia antes de terminar a reunião quis deixar em seu nome e em nome da Mesa, votos de um Feliz Natal e que o ano de 2023, se não puder ser melhor, que não seja pior e quis agradecer a todos por todo empenho e todo o seu envolvimento nas questões que têm sido apresentadas porque é só com o envolvimento de todos, que se consegue ir para a frente e em tom de brincadeira disse o que para o ano, o Sr. Presidente

se lembre da Assembleia, para pelo menos oferecer uma prendinha aos membros que não têm filhos; -----

B. PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA: -----

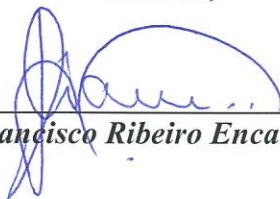
B.1. Aprovação da Ata em minuta; -----

- Feita a votação, foi aprovada por unanimidade. -----
- O Sr. Presidente do Executivo pediu para intervir uma última vez e quis dizer que tem um sentimento pelas pessoas que estão presentes, a representar a Assembleia porque tem passado por muitas Assembleias e nesta há uma forma de colaboração entre todos independentemente da cor. Disse que tem sempre dito que em primeiro lugar estão as pessoas e quando são pessoas ativas e que queiram colaborar é melhor. É de louvar o empenho, porque quanto mais se empenharem melhor será para as pessoas. Falou no empenhamento Sr.ª Matilde, que está sempre tentar melhorar a vida das pessoas e disse que às vezes não é por mal que não se fazem as coisas, mas não se consegue fazer tudo. A seguir disse que teve muito gosto em trabalhar com todos e desejou a todos a maior felicidade do mundo, um Bom Natal e boas festas e que seja um ano melhor; -----

FECHO: - Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente da Mesa foi declarada encerrada a sessão n.º 06/2022 (2021-2025) eram **21h05m** do dia 20 de dezembro de 2022. Para constar nos fins consignados no n.º 2.º do art.º 14.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, se lavrou a presente ata da sessão, que depois de aprovada, vai ser assinada. ---
E eu, Ana Lúcia Romba Oliveira, Assistente Operacional, a secretariei, a redigi e subscrevo.

A Mesa,

O Presidente,



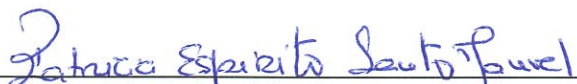
- José Francisco Ribeiro Encarnação -

1ª Secretário,



- Gabriel Tomás Guerreiro -

2ª Secretária,



- Patrícia do Espírito Santo Manuel -

Assistente Operacional,



- Ana Lúcia Romba Oliveira -